

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: FORMAÇÃO CONTINUADA, SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

FERNANDA DE SOUZA TAVARES¹

MEIRE MOURA SOAVE²

RESUMO

O presente artigo aborda a importância da formação continuada na docência universitária, percebe-se que na atualidade, esta havendo uma mudança no cenário acadêmico pelo fato da revolução do conhecimento em pleno século XXI. Durante muitos anos o docente universitário, obteve o título de modelo a ser seguido, um padrão de conhecimento, extraordinário desempenho profissional, que muito inferiormente da profissão possuía autoridade total das habilidades imperiosas à prática do ensinar, sempre voltado para a intelectualização de sujeito, ou seja, ele era considerado o detentor do suposto saber. É válido salientar que, o docente deve ter em mente que a sua formação continuada é imprescindível para que possa exercer a sua função de formador, pois, a construção do saber também se modifica e acompanha o ritmo impaciente da evolução social, onde diversos sistemas de informação passam a possibilitar a aquisição de conhecimento deste docente.

Palavras-Chave: Educação superior; Formação Continuada.; Docência Universitária; Saberes e práticas.

ABSTRACT

En este artículo se analiza la importancia de la formación continua en la docencia universitaria, es evidente que en la actualidad, hay un cambio en el ambiente académico debido a la revolución del conocimiento en el siglo XXI. Durante muchos años el profesorado universitario, obtuvo un modelo a seguir, un nivel de conocimientos, excelente desempeño profesional que gran profesión inferior tenía plena autoridad del imperativo habilidades para la práctica de la enseñanza, siempre frente a la intelectualización de la materia, o es decir, se considerará que el titular supuesto saber. Vale la pena señalar que el profesor debe tener en cuenta que la formación continua es esencial para llevar a cabo su papel como entrenador por lo que la construcción del conocimiento también cambios y mantener el ritmo impaciente de la evolución social, donde varios sistemas transmitir información que permita la adquisición de conocimientos de esta enseñanza. Palabras - clave: Educación Superior. Educación Continua. Docencia Universitaria; Knowledge and practices

¹ Pós-Graduada do Curso de Pós-Graduação em Docência Universitária das Faculdades Integradas de Diamantino – FID.

² Professora Orientadora e Doutora, pelas Faculdades Integradas de Diamantino- FID.

1. INTRODUÇÃO

A educação superior no Brasil tem como um de seus princípios promover o desenvolvimento cultural, econômico e social do país com a formação de cidadãos participativos e profissionais capacitados para atuarem no mercado de trabalho, produzir ciência e tecnologia a fim de garantir a inovação, o potencial crescimento e sustentabilidade do país e estabelecer uma relação entre instituições de ensino superior e sociedade. Para tanto, a educação superior apoia-se no tripé, ensino, pesquisa e extensão, que garante a criação de ambientes de aprendizagem e a prática docente, a produção e compartilhamento de conhecimentos científicos e tecnológicos e o liame entre universidade e sociedade, através da difusão de saberes científicos, filosóficos, sociais e culturais.

As mais diferentes áreas de conhecimento e os mais diversos serviços de que a sociedade brasileira necessita, dependem da formação profissional e intelectual oferecida pelas instituições de ensino superior. Esses cursos do ensino superior vêm cada vez mais, concentrando-se e fechando-se na formação específica de seus profissionais.

O presente artigo aborda a Docência Universitária e a Formação Continuada, torna-se imperativo dizer que, os saberes causados e disseminados no âmbito das universidades não dão mais conta de compromissos perante a sociedade, desta forma, também não atendendo a necessidade formativa dos sujeitos, pois há uma mudança acelerada no cenário brasileiro e mundial, devendo este docente preparar o acadêmico para o mercado de trabalho, pois o mundo muda a cada minuto em diferentes contextos, internos e externos ao espaço acadêmico.

A profissão docente e todos os mecanismos que a envolvem tem revelado, ao longo do tempo, visível complexidade em função da vertiginosa e célere transformação dos contextos social, econômico e político, ocasionada pelas contínuas mudanças científicas e tecnológicas, requerendo do professor mais intensidade nas demandas relativas a seu crescimento pessoal e formativo, ou seja, nos aspectos intelectual, moral, crítico, político e profissional. Por essa razão, tem se ampliado e ressignificado as exigências em torno das necessidades formativas dos professores no que diz respeito, por exemplo, aos saberes docentes, às práticas pedagógicas, às competências profissionais. Diante deste entendimento, a formação de professores, os saberes docentes e as práticas pedagógicas adotadas na universidade, nas

últimas décadas, vêm sendo considerados como objetos importantes de pesquisa, por parte de professores e pesquisadores universitários, preocupados com a melhoria da qualidade de ensino nos cursos superiores e sua conseqüente correlação com o desenvolvimento sociocultural da comunidade em geral.

Assim, o docente universitário que era o componente efetivo no processo tem de adotar uma nova postura, onde as suas habilidades técnicas e os conhecimentos na área profissional, que por si só, já não basta para produzir um pensar crítico e uma educação formativa nesse novo perfil de acadêmico.

2. CONCEPÇÕES DE UNIVERSIDADE

Machado *et al.* (2013), ensina que, inicialmente destaca-se a categoria relativa à concepção de universidade que os sujeitos apresentam. Os docentes entrevistados abordam suas impressões sobre a instituição universidade que é vista situada nos contextos de desafios e perspectivas da educação contemporânea. Argumentam em seus discursos que percebem universidade como espaço por excelência de formação e de conhecimento da humanidade.

A universidade historicamente se caracterizou como modelo de instituição que tem como privilégio a produção do conhecimento. A primazia enquanto espaço detentor de conhecimento gerou uma concepção dogmática e hegemônica de que somente a universidade produz conhecimento. Isso é perceptível até hoje uma vez que herdamos dos nossos antecedentes a crença de que uma sociedade se desenvolve e se organiza com mais êxito quando podemos atrelar seus anseios à educação como via privilegiada para o progresso e crescimento humano (CASTANHO, 2000 *apud* Machado *et al.* 2013, p. 03).

Assim percebe-se que, no decorrer da história, existiram instituições que bancavam o domínio do saber, exerceram o papel de detentoras do conhecimento. Pode-se citar a Igreja que desempenhou este papel por muitos anos e aos poucos este foi sendo assumido pelas Universidades.

Machado *et al.* (2013) salienta-nos que, a universidade tem função formativa, não só formativa com relação a conteúdo, mas com relação a valores e a ética e de pesquisa, a

pesquisa é na forma de contribuir com a sociedade, se as pesquisas que forem feitas dentro da universidade elas não servirem para nada, para as demandas da sociedade elas não servem para nada mesmo porque parte formação e pesquisa, mas pesquisa com fim social.

Portanto, torna-se imprescindível acompanhar as novas tecnologias diante de uma sociedade imersa cada vez mais no campo da informação e comunicação, na qual o conhecimento é motivado e expandido em uma velocidade crescente pelos veículos midiáticos tornando-se assim um desafio, pois, tal ritmo conferido pela revolução das tecnologias da informação e comunicação faz com que a universidade busque gerar saberes que levem em conta a reflexividade e consciência crítica dos sujeitos que do conhecimento se apropria.

2.1 DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Lemes (2013) relata que, diversos estudos abordam as constantes reformas no sistema educacional, o que vem demonstrando a necessidade da modificação na questão educativa como um todo, incluindo a educação de nível superior.

Bastos e Oro (2007) ensina que, a formação para o exercício do ensino na educação superior pode ser vista como um campo em que há muito por se fazer em termos de pesquisas e práticas, pois pouco se tem feito em termos pedagógicos. Entendemos a formação docente não voltada somente à excelência da produção do conhecimento mas consideramos, reforça essa ideia, que o espaço do ensino superior deva estar nutrido de condições para formar profissionais qualificados para atuar em diferentes frentes do mercado e da sociedade e que a qualidade da ação docente se faz na relação dos diferentes saberes, contemplando de maneira especial os aspectos éticos e humanos que se articularão com os conhecimentos científicos.

Lemes (2013) diz que, a prática do docente universitário serve como base para dar início a esta reflexão já que o magistério superior foi influenciado diretamente pela evolução da sociedade, pelo aumento de políticas públicas de ingresso às IES, bem como pelas necessidades mercadológicas que levaram a uma maior exigência de profissionais graduados. Esta demanda implicou que em pouco tempo as faculdades tivessem de aumentar seu quadro de profissionais docentes para suprir mais uma vez as necessidades trazidas pela sociedade contemporânea.

Assim diante do exposto torna-se interessante dizer que, a docência demanda do profissional acadêmico uma formação continuada e dinâmica, onde a sua preparação se faz mais imperioso que a graduação inicial, já que o comando da habilidade técnica não basta diante da complexidade do ensinar. Sendo necessário aprimorar os saberes didáticos que constituem o processo educativo.

Nas práticas docentes estão contidos elementos extremamente importantes, tais como: a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções o enfrentamento de situações de ensino complexas, as tentativas mais ricas e mais sugestivas de uma didática inovadora (PIMENTA, 1997 *apud* LEMES, 2013, p. 05).

Parte-se então do pressuposto que a docência universitária deve transpor a situação mecânica do ensinar e do aprender estabelecendo ações didáticas que contextualizem um saber significativo no espaço pedagógico que é a universidade. No século XXI esta constatação é ainda favorecida pela necessidade que o docente universitário tem de se moldar continuamente as transformações sociais, onde a universidade torna-se um espaço de reflexão e as aprendizagens desenvolvem-se em saberes científicos para a educação e para a vida (LEMES, 2013).

Assim a docência universitária na sua plenitude deve de fato contextualizar os saberes conduzidos pelo professor desde os conteúdos mais simples até os mais complexos, desta forma, edificando propostas interdisciplinares que possam ser capazes de integrar teoria e prática, sempre guiando à reflexão crítica tornando de fato o processo de ensino aprendizagem um espaço que venha integrar e inovar o espaço educativo acadêmico.

2.2 FORMAÇÃO CONTINUADA

Wagner (2013), A partir da última década do século XX, a formação de docentes para atuar no Ensino Superior no Brasil, tem-se tornado tema de preocupação, discussão e análise de organizadores de congressos e seminários, dada sua amplitude e complexidade. É recente a constituição de pesquisas e estudos relacionados à formação e acompanhamento da docência universitária. O docente de nível universitário traz, geralmente, a formação realizada em sua graduação como suporte para a docência na universidade. No Brasil, a formação do docente

universitário é transferida para cursos de pós-graduação *stricto sensu* nos seus diversos níveis, priorizando os aspectos da produção intelectual. A formação didático-pedagógica muitas vezes se resume à oferta de disciplinas de Metodologia ou Didática como integrante dos currículos acadêmicos.

Barros (2007), a formação continuada é atualmente um processo emergente de atualização e mudança dos conhecimentos novos e informações relevantes. No ensino superior, a formação continuada é ampliadora das transformações do processo educativo em relação às tecnologias e sua influência no desenvolvimento da cognição para a aprendizagem.

A profissão docente exige constante revisão do seu significado no cenário da transição paradigmática que vivenciamos. A influência das novas configurações do trabalho e da sociedade em geral, as demandas referentes à qualidade da educação, a redução da empregabilidade, os avanços tecnológicos, o perfil de discente trabalhador, os limites de escrita, oralidade e interpretação da língua portuguesa que discentes trazem na sua frágil formação do ensino médio, e entre outros motivos, já seriam suficientes para intensificar os estudos e propor ações que dêem maior suporte e condições de exercício da profissão e formação docente, especialmente para o ensino superior (WAGNER, 2009, p. 28).

Desta forma, a formação continuada tem sido um dos expedientes de capacitação de docentes para acatar os desafios que a docência exige. Estes processos são utilizados, pelos estabelecimentos de ensino superior, como forma de ajudar os docentes a qualificarem a docência e ampliarem sua compreensão e relação com seus discentes.

Conforme Pimenta e Anastasiou (2002) *apud* Wagner (2013) é fundamental a preparação pedagógica e a re-construção da experiência docente como uma proposta de formação para o magistério. A re-significação da formação docente do ensino superior inclui a preparação do campo específico do conhecimento e do campo pedagógico. As universidades têm usado diferentes mecanismos e iniciativas para instituir e desenvolver a formação continuada de seus professores.

Barros (2007) destaca que, a formação continuada de docentes do ensino superior é algo inevitavelmente complexo, complexidade essa que consiste exatamente na estrutura acadêmica na qual, por tradição, a ciência brasileira é organizada. Trata-se de uma estrutura rígida e inflexível, que, portanto, dificulta a modificação de padrões previamente estabelecidos e culturalmente valorizados.

Afirma-se que o princípio de formação docente é a autonomia e, conseqüentemente, o aprendizado por interesses e motivações. Mas atualmente, as mudanças que o mundo vivencia e a necessidade de aprimoramento na formação pedagógica do docente ampliaram os interesses, que se tornaram muito mais coletivos do que somente individuais. A formação pedagógica sempre foi vista como secundária pela maioria dos docentes universitários, mas atualmente é destacada e valorizada pelas mudanças constantes presentes na diversidade que a tecnologia trouxe e proporcionou ao ensino e pela necessidade de melhoria do processo de inovação nos conteúdos. A preocupação com a ação pedagógica é um critério de qualidade da educação e, assim sendo, a tendência para a formação docente é ampliar este espaço em todas as áreas do ensino (BARROS , 2007, p. 105).

Portanto a precisão de inovação nos conteúdos como nas ações em sala de aula ocorreu pela modificação das exigências do mercado e pelo desinteresse dos alunos nas aulas do formato tradicional. O conhecimento pleno e inquestionável dos conteúdos dos docentes começou a ser abalado pela atualização constante das informações dos alunos por meio da tecnologia (BARROS, 2007).

Assim o espaço da formação continuada se constitui num espaço de pesquisa amplo, especialmente no que se menciona ao significado do aprender e se atualizar, bem como as tecnologias e à reflexão sobre o trabalho docente, bem como a forma em que acontece a transposição didática na sua ação educativa.

3. O PAPEL DAS UNIVERSIDADES NO CONTEXTO ATUAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A educação, na sociedade contemporânea, devido às diversas representações ou funções que realiza, tem sido considerada como necessária e importante, como um bem de consumo, um meio para a sobrevivência financeira e social, para o desenvolvimento humano, para preparar e qualificar os indivíduos para a realização das diversas funções, no trabalho e para o exercício pleno da cidadania. Em virtude dessas diferentes funções é atribuído à educação o reconhecimento de que ela é condição fundamental e coadjuvante para maior

igualdade social, para o desenvolvimento humano, científico, econômico, político, tecnológico e cultural.

As universidades, pelas funções que lhes são conferidas, talvez sejam as instituições mais chamadas pela sociedade para acompanhar as transformações das vidas das pessoas e, nesse caso, os professores universitários, que sendo um dos seus segmentos mais importantes tornam-se agentes diretamente responsáveis pelo atendimento a esse chamado, devendo estes, estarem se apropriando permanentemente do conhecimento mediante as funções de ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as exigências sociais do hoje e do futuro.

Nóvoa (1992), comenta: A formação deve estimular uma perspectiva reflexivo-crítica, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e projetos próprios; com vistas à construção de uma identidade que é também uma identidade profissional.

Esta perspectiva põe em questão as finalidades das instituições educativas, entre elas a universidade e os professores que de acordo com (Pimenta, 1998) “têm um grande trabalho a realizar, que é proceder a mediação entre a sociedade da informação e os alunos, a fim de possibilitar que, pelo exercício da reflexão, adquiram a sabedoria necessária à permanente construção do humano”.

O contexto em que vivemos requer que a universidade esteja preparada para responder às exigências da contemporaneidade e que o profissional seja dotado de saberes polivalentes, amplos e sólidos, para atender às demandas, às peculiaridades e ao caráter multifacetado da sociedade e da profissão docente.

3.1. PRÁTICA PEDAGÓGICA E SABERES DOCENTES EM QUESTÃO

No âmbito do magistério, o trabalho se concretiza por meio da prática pedagógica do professor no cotidiano. Conforme esclarece Zabalza (1994), para que tal tarefa alcance os objetivos educacionais, há que ser reconhecida como uma necessidade social, relacionada com a sociedade como totalidade. Deste modo, entende-se que é impossível considerar a prática pedagógica simplesmente como a execução de uma tarefa do professor. Implica o desenvolvimento de atividades construtoras de ensino e de educação, com o objetivo de

atender a todos os estudantes e aos seus anseios de maneira genérica e homogênea, sem distinções.

Quais são os saberes que servem de base ao ofício de professor? Em outras palavras, quais são os conhecimentos, o saber-fazer, as competências e habilidades que o professor mobiliza diariamente, na sala de aula e nas instituições escolares, a fim de efetivar as suas diversas tarefas?

Tardif (2003, p. 18) esclarece que o saber dos professores é plural, composto, estratégico, heterogêneo, “porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas (...) e de natureza diferente”. É adquirido no contexto de sua história de vida e de sua carreira profissional. É temporal porque “ensinar supõe aprender a ensinar, ou seja, aprender a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente”.

De acordo com Tardif (2003, p.36) os saberes docentes não se reduzem à “função de transmissão dos conhecimentos já construídos”, mas sua ação integra os conhecimentos advindos da formação profissional, os disciplinares, curriculares e experienciais, cabe à formação profissional, favorecer procedimentos de produção de conhecimento pedagógico. Ou seja, convém possibilitar que o professor aprenda a “investigar, sistematizar e produzir conhecimento pedagógico [e outros saberes profissionais], por meio de observação, análise, formulação de hipótese” e construção de propostas de intervenção e de avaliação” (BRASIL,1999, p. 102). Afinal, nenhum planejamento de ensino, por mais adequado e consistente que seja, dá conta da dinâmica e da complexidade do cotidiano que se reconstrói a cada dia. Para tanto, se faz necessária a formação continuada do professor para formar um cidadão, crítico, reflexivo, capaz de tomar decisões, trabalhar em equipe de maneira cooperativa e colaborativa.

3.2 FORMAÇÃO CONTÍNUA, REFLEXIVA, CRÍTICA E INVESTIGATIVA DO PROFESSOR

Diante dos fatores considerados anteriormente, que constituem os saberes docentes, cabe ao professor, enquanto mediador da aprendizagem, atuar na sala de aula de forma flexível, integrada e contextualizada, “produto de uma mistura integrada de ciência, técnica 13

e arte”, caracterizada pela sensibilidade, criatividade, permitindo ao profissional, agir em situações variadas, complexas e indeterminadas (SCHÖN, 2000).

John Dewey (1989), ao propor as concepções sobre o pensamento reflexivo do professor, diz que ser reflexivo, é desenvolver uma forma especial de pensar, que depende somente do indivíduo. Ou seja, o profissional precisa ter uma forte vontade, persistente e rigorosa naquilo que acredita ou no que normalmente pratica. Cabe-lhe identificar motivos que justificam as suas ações, convicções e, que iluminam as consequências a que 14 conduzem. Assim, empenhar-se na sua autoformação e autonomia, descobrir as próprias potencialidades, pois, conforme afirma Alarcão (1996), “só o conseguirá se refletir sobre o que faz e sobre o que vê fazer” . Nota-se assim, que cabe ao professor buscar a continuidade da sua formação, para suprir as deficiências de sua trajetória. O saber científico fundamenta o conhecimento, sua análise e a contextualização das informações adquiridas. É fundamental no processo de formação, que o profissional professor faça reflexões profundas sobre os saberes pedagógicos, tecnológicos, experienciais, científicos e profissionais, assumindo a responsabilidade de seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional (PIMENTA, 1999). Espera-se, portanto, que esse se constitua num processo de inovação, de mudanças pessoais, profissionais e institucionais, de autonomia no que se faz e pensa, trabalho em grupo, trocas de experiências e diálogo, decisivos na socialização e na emancipação profissional do professor.

4. CONCLUSÃO

O presente artigo fez abordagens sobre a Docência Universitária e a Formação Continuada, é importante dizer que, ao defrontar-se com este cenário institucional, que é muito competitivo e com padrões de docência definidos pelo mercado de trabalho e governo, o professor universitário tem na atualidade uma nova cobrança de formação, com novos desafios a sua prática.

Compreende-se que, há uma pressão externa concreta pela qualidade da ação docente e do currículo, o que leva a repensar a formação pedagógica do professor universitário e a sugerir ações de formação continuada que colaborem para a superação do auto-didatismo e/ou do uso de regras didáticas, diante de uma visão mais abrangente das dimensões da prática pedagógica.

Cabe ao professor buscar soluções e ações efetivas a serem desenvolvidas, com o apoio das instituições de ensino superior (IES) para melhorar a qualidade dos serviços prestados aos alunos no cotidiano da sala de aula. Afinal, sem a compreensão do que se faz, sem as competências e saberes docentes necessários, torna-se difícil ajudar o estudante a construir conhecimentos nos diversos âmbitos de sua formação. Sem a consciência do saber pensar e refletir e, sobretudo, sem a vontade de buscar inovações e mudanças no desempenho de seu trabalho, a ação pedagógica do educador não passa da mera reprodução de conteúdos e atividades definidas por outrem.

Para tanto se conclui que a formação continuada dos docentes de ensino superior deve ser vista como uma chance de qualificação e formação apresentada aos profissionais no intuito de potencializar suas competências, desta forma, que os mesmos estejam inseridos na comunidade universitária como agentes de transformação sendo participativos e críticos.

Espera-se que esse estudo possa contribuir para que os leitores possam ampliar suas reflexões a respeito dessa temática - formação continuada de professores universitários e saberes docentes, no considerados primordiais, para que as instituições de ensino superior assumam seu papel formador de maneira eficaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Formação continuada para docentes do ensino superior: o virtual como espaço educativo.** Diálogo Educ., Curitiba, v. 7, n. 20, p. 103-122, jan./abr. 2007.

BASTOS, Carmen Célia Barradas Correia; ORO, Maria Consoladora Parisotto. **Formação pedagógica para docência universitária: estudo das condições de cursos bacharelados de uma IES pública.** Disponível em <
<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1237/613>>
Acesso em 28 de julho de 2017 as 13:00 horas.

LEMES, Erica Aparecida da Silva. **O perfil do docente universitário no século xxi: tendências e desafios.** Disponível em <
www.arcos.org.br/download.php?codigoArquivo=348> Acesso em 23 de julho de 2017.

MACHADO, Álvaro Lima; PIMENTEL, Edna Furukawa; BERALDO FÁTIMA, Fátima Regina Cerqueira Leite. **Docência universitária: significados atribuídos pelos docentes da educação superior.** Disponível em <
<http://www.educonufs.com.br/vcoloquio/cdcoloquio/cdroom/eixo%2012/PDF/Microsoft%20Word%20-%20DOCeNCIA%20UNIVERSITaRIA%20SIGNIFICADOS%20ATRIBUIdOS%20PELOS%20DOCENTES%20DA%20EDUCAcAO%20SUPERIOR.pdf>> Acesso em 20 de Janeiro de 2017 as 22:00 horas.

SHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2003

WAGNER, Flávia. **Formação continuada para docência universitária: a experiência do Campus Norte da UNISUL/SC.** Caderno Acadêmico Tubarão, v. 1, n. 1, p. 27-43, jan./jun. 2009.